

7 KM EM DIRECÇÃO AO MAR: O ALINHAMENTO DA BOAVISTA COMO CONJUNTO DE LUGARES URBANOS.

VALE, Clara Pimenta do (1)

(1) Arquitecta, Professora Auxiliar, Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, Portugal, clara_vale@arq.up.pt



EIXO TEMÁTICO: TEMA I – OS EIXOS

RESUMO

Em 1784, numa reunião da Junta de Obras Públicas, enuncia-se a primeira operação de planeamento urbano global da cidade do Porto, assente numa base programada de abertura e construção de novos eixos viários e rectificação e alargamento de outros existentes, no que ficaria conhecido como “Plano de Melhoramentos”.

Este Plano de transformação e expansão da cidade, respondendo a objectivos de adequação funcional dos espaços de circulação e qualificação estética das construções, apoia-se fundamentalmente num eixo principal de articulação Norte-Sul (a Rua Nova do Almada, que possibilita a ligação da Praça da Ribeira à recém aberta Praça de Santo Ovídeo) ao mesmo tempo que promove a regularização e a substituição de antigas vias, a salubridade e higienização, complementado com um programa de construção de edifícios públicos como marcas importantes da renovação urbana encetada.

Nessa mesma reunião decide-se também a abertura de um segundo arruamento, complementar e sensivelmente ortogonal ao primeiro, substituindo o antigo caminho que ligava a Igreja da Lapa ao Passal da Igreja de Cedofeita. Partindo da Praça Militar de Santo Ovídeo e tirando partido da posição topográfica, a nova rua posiciona-se como perfeita linha de vista para controlo do forte de S. Francisco Xavier, na costa atlântica e por tal sendo justamente denominada de 'Rua Nova da Boa Vista'.

Inicialmente com cerca de 350 m de extensão, o prolongamento deste eixo até ao mar não resulta, pelo menos explicitamente, de uma decisão estratégica de raiz, mas de um conjunto de decisões que vão fazendo a abertura e construção do arruamento até ao seu cruzamento com o próximo dos antigos caminhos e eixos radiais de articulação da cidade com o Norte-interior e Norte-atlântico - a antiga estrada para Braga, as estrada do litoral para a Póvoa e Viana, a ligação a Matosinhos, e a própria costa, atingida apenas em 1917. Pela sua extensão, quase 7 km, e desfasamento temporal de execução, mais de 130 anos, o alinhamento urbano da Boavista acaba por constituir um caso particular no contexto portuense, tendo impulsionado e orientado o desenvolvimento urbano da cidade para poente.

A base cartográfica histórica existente, desde a primeira representação de 1813, passando por um grupo de cartas e plantas parciais, que culmina com o levantamento total da cidade realizado à escala 1/500 por Telles Ferreira e referido ao ano de 1892 permite-nos perceber, por um lado, a continuidade no tecido actual das 'cicatrices' destes antigos caminhos, pequenos lugares e vivências próprias, e por outro, identificar as decisões de planeamento que se sobrepõem e alteram as antigas estruturas cadastrais e administrativas.

Nesta comunicação pretende-se analisar a construção do alinhamento urbano da Boavista do ponto de vista histórico - na suas vertentes urbanas e edificadas - bem como discutir o papel que o mesmo desempenha na cidade contemporânea, como um dos polos de uma centralidade urbana dividida e artéria de ligação entre partes distantes da cidade.

fontes bibliográficas mais importantes

- MANDROUX-FRANÇA, Marie Thérèse (1984). **Quatro fases da urbanização do Porto no século XVIII**, V:2, Porto: Câmara Municipal do Porto.
- NONELL, Anni Günther (2002). **Porto, 1763/1852 A construção da cidade entre despotismo e liberalismo**, 1ª ed, Porto: Faup Publicações.
- OLIVEIRA, J. M. Pereira de (1981) "**Directrizes viárias do desenvolvimento urbano do Porto**". *Revista de História*, n.º Volume IV, p. 65-71.
- REAL, Manuel Luís & TAVARES, Rui (1987) "**Bases para a compreensão do desenvolvimento urbanístico do Porto**". *Povos e Culturas*, n.º 2, p. pp.389-417.
- TAVARES, Rui (1992) "**A Carta Topográfica da Cidade do Porto de 1892 - Uma base Cartográfica para a Gestão Urbanística Municipal**", In: AA.VV., **Uma Cartografia Exemplar: O Porto em 1892**. Porto: Câmara Municipal do Porto.
- TAVARES, Rui & VALE, Clara Pimenta do (2012) "**Porto 20th century urban centralities. Two study cases: Aliados administrative central plan (Barry Parker) and Boavista urban axis. Urban development between town planning and real-estate investment.**" In *IPHS 2012*, São Paulo, Brasil: IPHS 15-18

- Julho de 2012,
- TAVARES, Rui, NONELL, Anni Günther & DOMINGUES, Álvaro (1994) **"Oporto", Atlas histórico das cidades europeas**. Barcelona: Salvat.
- VALE, Clara Pimenta do (2011) **Um alinhamento urbano na construção edificada do Porto. O eixo da Boavista (1927-1999). Contributo para a História da Construção em Portugal no século XX**. Tese de Doutoramento, Faculdade de Arquitectura da U. do Porto.
- VALE, Clara Pimenta do & ALMEIDA, Vítor Abrantes (2012) **"Urban Dynamics and Horizontal Property: Case Study of the Boavista Axis, Porto, Portugal"** In *Nuts & Bolts of Construction History*, Paris: Picard 3-7 Julho 2012, p.265-272

nota curricular

Clara Pimenta do Vale. Arquitecta, licenciada pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP 1991), mestre Construção de Edifícios pela Faculdade de Engenharia da U. do Porto (FEUP 1999) com a dissertação "Simulação numérica da transferência de humidade em materiais de construção", e doutorada em Arquitectura pela FAUP (2012) com a dissertação "Um alinhamento urbano na construção edificada do Porto - O Eixo da Boavista (1927-1999) - Contributo para a História da Construção em Portugal no Século XX".

Docente na FAUP desde 1999, leccionou, na licenciatura pré-Bolonha, 'Sistemas e Materiais de Construção', 'Controlo Ambiental', 'Redes e Instalações' e 'Patologia da Construção'. Actualmente lecciona as UCs de 'Construção 3' e 'Reabilitação de Edifícios' do Mestrado Integrado em Arquitectura (2º Ciclo), 'Materiais e técnicas tradicionais de construção' e 'Materiais e Técnicas de Revestimentos Antigos' do Curso de Estudos Avançados em Património Arquitectónico (3ºciclo). Responsável pelo projecto "Faz de conta" da Universidade Júnior desde 2006.

Arquitecta em profissão liberal entre 1991 e 2004. Participou e coordenou em vários projectos de arquitectura, planeamento urbano e gestão de obra. Fotógrafa, expõe com regularidade. Membro da Direcção dos 'Arquitectos sem Fronteiras – Portugal'; Membro da 'Construction History Society'.

Investigadora do Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo (CEAU), nos grupos 'Património Arquitectónico da Cidade e do Território' (PACT), linha 'Acções de Reabilitação Arquitectónica do Património Edificado' (ARAPE) e 'Centro de Comunicação e Representação Espacial' (CCRE).